

# Mercado de pagamentos em dados

1º Sem 2024

Pix quebra novo recorde de transações



instituto

**Propague stone**



## Sumário executivo

Nesta edição do Pagamentos em Dados trazemos a análise dos resultados do 1º e 2º trimestres de 2024, além de um balanço do primeiro semestre. O período **reafirmou a crescente digitalização da economia, com a preferência dos consumidores brasileiros pelo PIX e pelo cartão**. Em destaque, observamos a crescente adoção do PIX na modalidade *QR Code* Dinâmico e o desempenho recorde do cartão de crédito, com crescimento de 14% no comparativo com o primeiro semestre do ano passado.

A contínua expansão do uso do Pix como opção de pagamento foi novamente um destaque. Ao final do 1º trimestre, em março de 2024, o volume mensal atingiu R\$1,9 tri, representando um aumento de 51,3% em relação a março de 2023. **Em junho de 2024, o Pix registrou um recorde de R\$2,1 tri, com crescimento de 59,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior**. Em termos semestrais, o volume total transacionado foi de R\$11,8 tri, um aumento de 61,1% comparado ao mesmo período do ano passado, indicando uma contínua evolução e expansão do uso do Pix no sistema financeiro brasileiro.

Em junho de 2024, o **Pix P2B representou mais de 20% do volume total transacionado, enquanto o uso de boletos caiu e o de cartão manteve estabilidade**. O uso de *QR Code*, tanto Dinâmico quanto Estático, também avançou, com as transações via *QR*

*Code* aumentando 82 p.p. entre janeiro e junho de 2024, comparado a uma expansão de 62 p.p. no mesmo período do ano anterior. Essa evolução reflete a crescente adoção do Pix por meio de *QR Code*, o que proporciona maior rapidez e praticidade nas transações.

O contínuo avanço da digitalização da economia brasileira também pode ser observado pelo aumento no uso de cartões nas modalidades não presenciais (*online*) e por aproximação (*contactless*). No primeiro semestre de 2024, **o valor total das transações *contactless* atingiu aproximadamente R\$ 644 bilhões, representando um crescimento de 53% em relação ao mesmo período do ano anterior**. Este aumento reflete a crescente confiança e adoção dos métodos digitais de pagamento, beneficiando tanto consumidores quanto comerciantes ao proporcionar maior rapidez e segurança nas transações.

O pagamento por aproximação tem se destacado, ainda, pelo aumento no valor médio das transações. **Em 2024, o valor médio para compras por aproximação com cartão de crédito subiu para R\$91,58**, um aumento de 11,6% em relação ao ano anterior. **Para cartões de débito e pré-pago, os valores médios subiram 5,8% e 6,6%, respectivamente**, evidenciando a popularidade crescente desse método para transações de diferentes valores.



# Mercado de Pagamentos

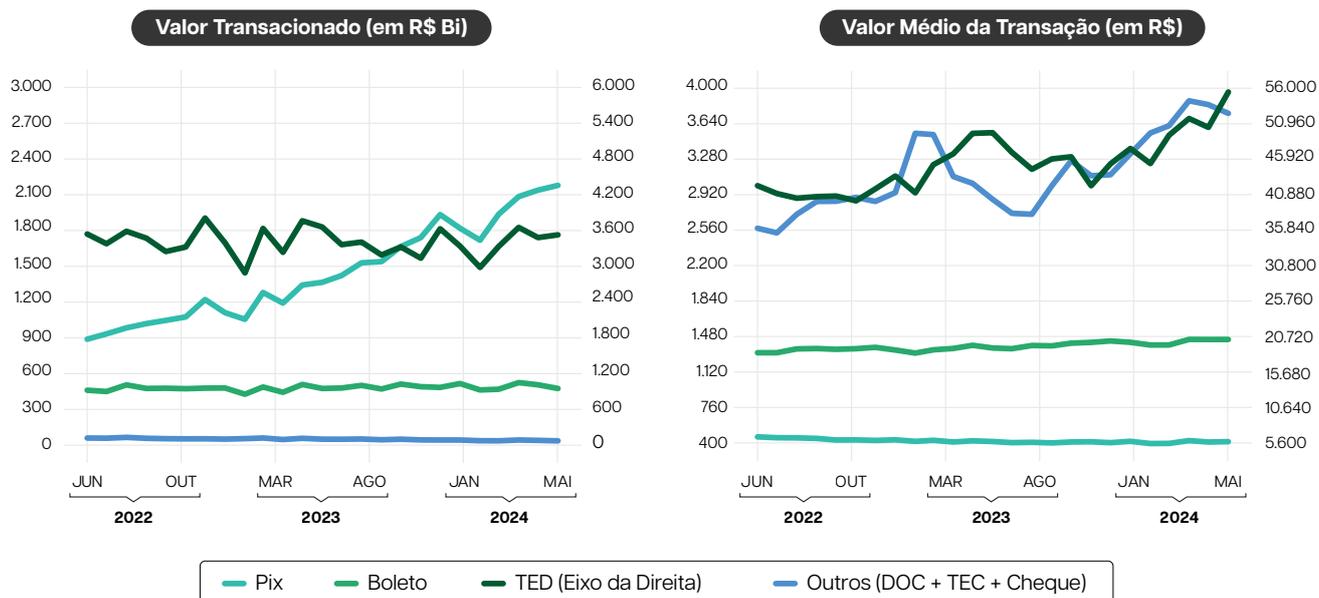
O presente relatório reforça o contínuo avanço na digitalização da economia brasileira, leitura já ressaltada nas edições anteriores dos relatórios Mercado de Pagamentos em Dados. Famílias e empresas estão cada vez mais reforçando suas decisões de pagamentos em transações e transferências digitais, promovendo uma maior diversificação nos métodos de pagamento no país. Destacamos a consolidação de duas tendências principais: o uso predominante dos cartões, em suas diversas modalidades, e o constante crescimento do Pix, que está se consolidando progressivamente como um meio de pagamento para bens e serviços, além do seu uso como uma ferramenta de transferência entre pessoas físicas.

A **Figura 1** aponta a evolução do valor total transacionado e do *ticket* médio por transação dos principais meios de transferências e de pagamentos digitais. Vemos que o Pix, em termos de valor total transacionado (gráfico à esquerda),

destaca-se com um crescimento de cerca de 17% no acumulado do segundo trimestre em comparação ao acumulado do primeiro trimestre de 2024. Ao final do primeiro trimestre, em mar/24, o volume de transações mensais via Pix registrou R\$1,9 tri, um aumento de cerca de 51,3% em relação a mar/23. Os resultados do segundo trimestre mostram, em jun/24, um total mensal recorde de R\$2,1 trilhões de volume financeiro transacionado via Pix, um aumento significativo de 59,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em termos semestrais, transacionou-se cerca de R\$ 11,8 trilhões via Pix no primeiro semestre de 2024, um acréscimo de quase 61,1% em relação ao acumulado no mesmo período do ano passado. Em conjunto, esses dados são um ótimo indicativo da contínua evolução do Pix, que segue encontrando espaços no sistema financeiro brasileiro, como é o caso da aplicação em QR Code, que será mais detalhada na **Figura 3**.

**Figura 1: Meios de Pagamentos e Transferências**



Fonte: Banco Central.

Outra análise importante relacionada à evolução do uso do Pix pelo brasileiro é a trajetória do *ticket* médio por transação, que segue em queda de valor desde a criação e atingiu sua menor marca histórica em fev/24, de R\$ 393 por transação de Pix, uma queda de 5% em relação a fev/23. Olhando para o primeiro semestre de 2024 como um todo, o *ticket* médio chegou a alcançar o valor médio de R\$ 408 por transação, uma retração de aproximadamente 3% em relação ao mesmo período de 2023.

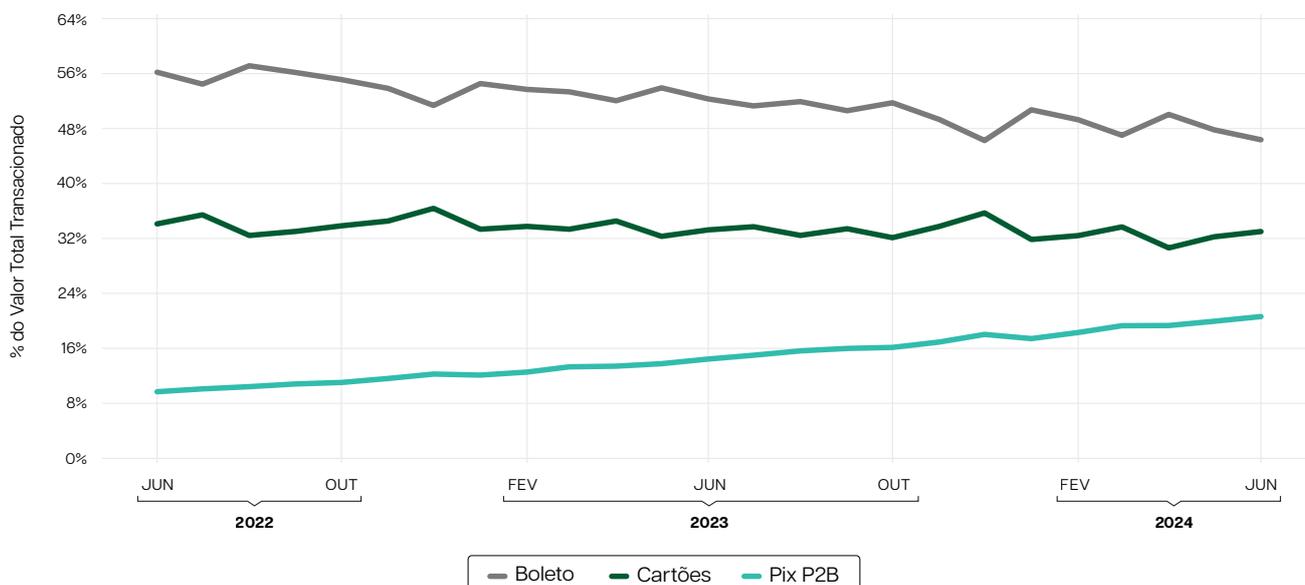
Na comparação trimestral, o primeiro trimestre de 2024 teve média de R\$401,00, enquanto o segundo teve média de R\$415,00. Em geral, ambos os dados sinalizam que o Pix segue sendo usado com frequência para transações rotineiras e que o brasileiro aceitou amplamente o processo de digitalização da economia.

Ao passo em que o *ticket* médio do Pix sofre redução, o valor do *ticket* médio do TED segue

com tendência de aumento. Esse movimento evidencia que o Pix deixou de ser usado apenas em transações específicas, enquanto o TED tem sido visto como um meio de pagamento mais restrito a operações volumosas. Em junho de 2024, o TED encerrou o semestre com o maior valor de *ticket* médio dos últimos 2 anos: R\$55.470. É possível notar o desenvolvimento crescente no gráfico, com destaque para o segundo trimestre de 2024, que registrou aumento de 7% na média na comparação com o segundo trimestre de 2023.

Além disso, as **Figuras 2 e 3** reforçam a interpretação anterior sobre a popularidade do Pix como meio de pagamento entre os brasileiros. Esse é um importante fenômeno, visto que o Pix manteve uma tendência de aumento quase linear durante o primeiro e o segundo semestre de 2024. Nota-se que a atuação do Pix está além de apenas um recurso de transferências entre pessoas físicas no país e avança sobre o comércio.

**Figura 2: Transações P2B**



Fonte: Abecs e Banco Central.

A **Figura 2** mostra o desempenho da modalidade Pessoa para Empresa (P2B) em proporção do volume transacionado no Boleto, cartões e Pix. É notável a queda da utilização Boleto e certa estabilidade do uso dos cartões, enquanto o Pix P2B passou a representar mais de 20% do total de volume transacionado entre esses três métodos em jun/24. O volume transacionado com cartões iniciou o ano com média de 32% no primeiro tri-

mestre de 2024 e manteve o patamar no segundo semestre de 2024. Além de ser um método bastante conhecido entre os brasileiros, os cartões têm diversificado a atuação com a modalidade de pagamento por aproximação com cartão físico e carteira digital. Logo, o índice mostra que a modalidade de pagamentos P2B que perde espaço para o Pix é o boleto, que recuou aproximadamente 6 p.p. de representatividade entre jun/23 e jun/24.

Ocorre, concomitantemente, o movimento de expansão do uso de QR Code Dinâmico e Estático em estabelecimentos comerciais. Nesse sentido, a **Figura 3** ilustra o crescimento tanto do número de recebedores PJ, como o crescimento do uso do Pix via QR Code.

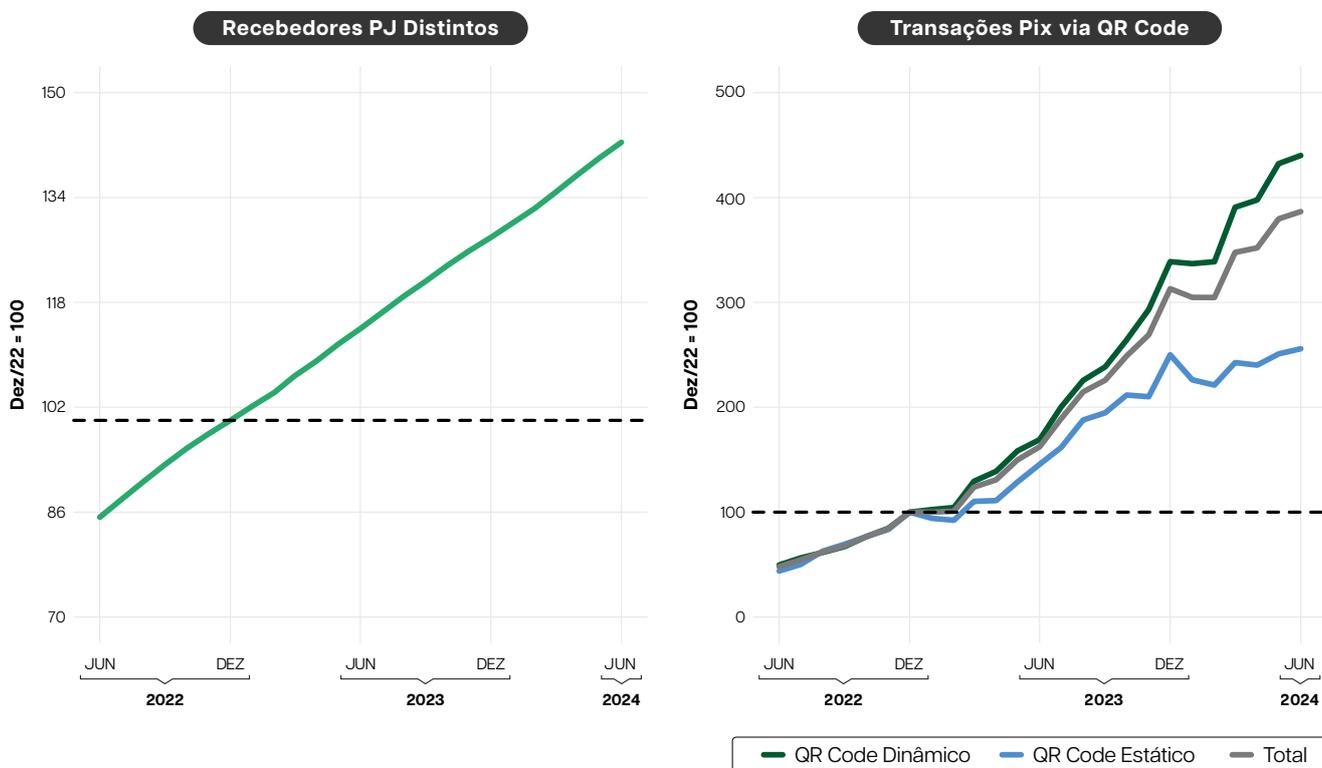
Ao todo, as transações via QR Code cresceram 82 p.p. entre jan/24 e jun/24, um progresso comparado ao primeiro semestre de 2023 (quando expandiu 62 p.p.). O "QR Code Estático" recuou 29 p.p entre o final de 2023 e fev/2024 e depois manteve certa estabilidade com leve crescimento. Já o "QR Code Dinâmico" seguiu com forte crescimento (12%) nas transações entre o primeiro e o segundo trimestre de 2024.

É válido enfatizar que os números sobre QR Code são ótimos indicadores da evolução do Pix como meio de pagamento. Em especial, o avanço do Pix em termos de volume financeiro está muito associado ao crescimento do QR Code, pois é difícil imaginar grandes redes de varejo e serviço

recebendo pagamentos via transferência de Pix para a conta da empresa. Assim, a adoção do Pix por QR Code em estabelecimentos comerciais maiores ajuda a entender o bom desempenho desse índice. Com mais rapidez e segurança, o chamado "QR Code Dinâmico", aquele gerado em código nas "maquininhas" de cartão, torna-se cada vez mais utilizado pelos consumidores para pagamentos.



**Figura 3: Evolução Pix como Meio de Pagamento (Quantidade de Transações)**



Fonte: Banco Central.

Em relação ao gráfico à esquerda, ressalta a informação de que a quantidade de recebedores jurídicos distintos de Pix têm se expandido de forma linear: desde jan/22 houve cresci-

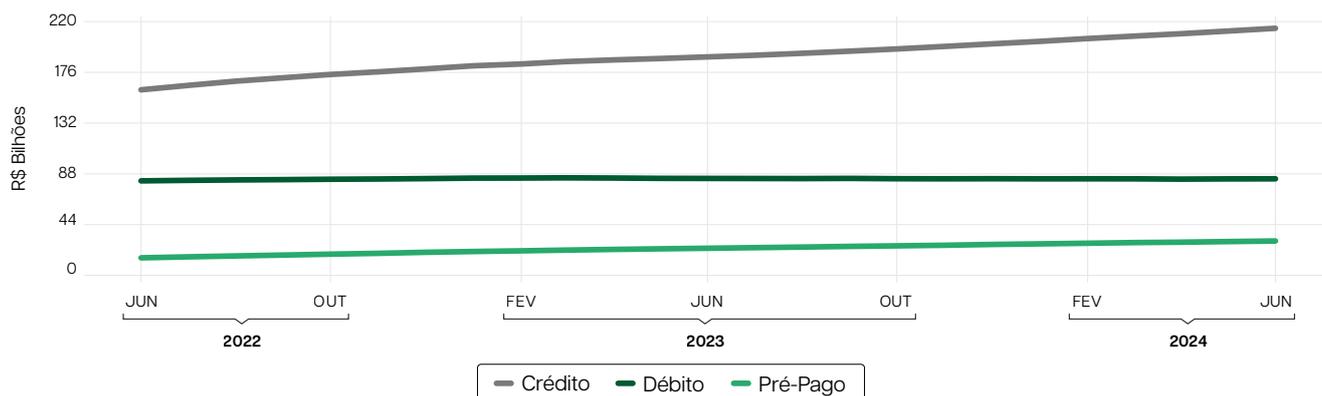
mento de 42% até junho/24. Detalhando o primeiro semestre de 2024, houve crescimento de 4 p.p. no primeiro trimestre e quase 5 p.p. no segundo trimestre.



A **Figura 4**, por sua vez, aponta para a evolução do volume transacionado com cartões em suas três modalidades: Crédito, Débito e Pré-pago. Até junho de 2024, a modalidade de crédito cresceu cerca de 33% desde junho de 2022, com o débito se mantendo praticamente estável (aumento de 2%) e a de pré-pago crescendo expressivos 96%. Mais uma vez destacamos como o resultado do cartão de débito tem andado de lado em termos de volume, mas continua crescendo em termos de quantidade de transações e, se tomado em conjunto com pré-pago (cuja experiência para o usuário é a mesma), ainda se mostra bastante relevante.

Os cartões são meios de pagamento consolidados entre os brasileiros, e, ainda sim, encontram espaço para inovação na transformação digital da economia brasileira. Com o incentivo cada vez maior para transações *online* e compras por meio de aproximação, é esperada a diminuição das transações em dinheiro. Nesse contexto, mercado de cartão alcançou a marca de R\$2 trilhões transacionados apenas no acumulado de 6 meses, um recorde absoluto tanto em termos de volume quanto de quantidade de transações. Sem grandes surpresas, dados da ABECS também destacam o crescimento anual de 14% no cartão de crédito e de 24% no cartão pré-pago.

**Figura 4: Mercado de Cartões: Total de Valor Transacionado (TPV)**



Média Móvel Anual | Fonte: ABECS

Os cartões de débito e pré-pago, assim como o pix, estão sendo cada vez mais usados para transações de baixo valor. No primeiro semestre do ano, houve uma queda de quase 3% no *ticket* médio das transações com débito, atingindo R\$ 59,81 por transação. O menor *ticket* médio, no entanto, pertence ao cartão pré-pago, totalizando R\$ 49,1, embora tenha ocorrido crescimento de 2,8% em re-

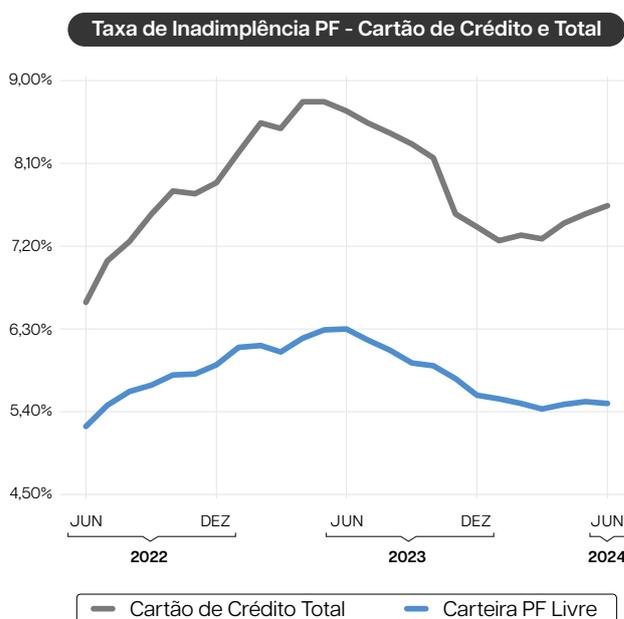
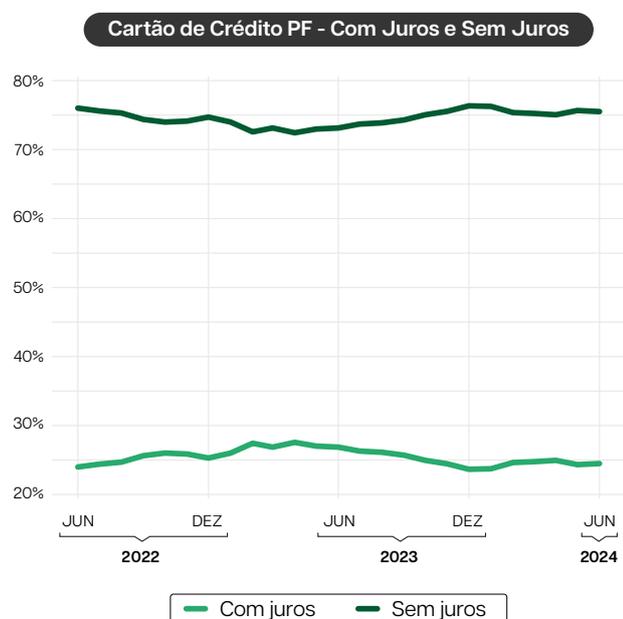
lação a 2023. Já o valor médio das transações com cartão de crédito voltou a subir em 2024 (+1,7%), atingindo cerca de R\$ 136,59 por transação.

Em resumo, o mercado de pagamentos no Brasil começa bem o ano de 2024 com o uso dos cartões superando o patamar de 22 bilhões de transações, maior resultado para um semestre já registrado.



É visível também uma melhora no uso de modalidades que não cobram juros, com uma nova redução nas concessões de crédito na modalidade rotativa do cartão, o que fez com que a proporção de transações sem juros no cartão de crédito retornasse ao nível histórico positivo de 75%. Isso representa uma recuperação em relação ao período mais crítico de inadimplência em 2023, quando essa proporção caiu para quase 70%. Embora haja um leve aumento na inadimplência do cartão de crédito, a alteração não é significativa ao ponto de gerar preocupação no momento, especialmente devido à diminuição no uso da modalidade rotativa. A **Figura 5** aponta para essa evolução descrita:

**Figura 5: Cartão de Crédito Para Pessoas Físicas: Com Juros x Sem Juros e Taxa de Inadimplência**



Fonte: Banco Central.

Além disso, a inadimplência da carteira de cartão de crédito para pessoas físicas permanece abaixo do pico de abr/23, com uma média de 7,6% no segundo trimestre de 2024. Porém, a inadimplência do cartão de crédito ainda está 2,2 p.p. acima da inadimplência geral da carteira de créditos livres para pessoas físicas.

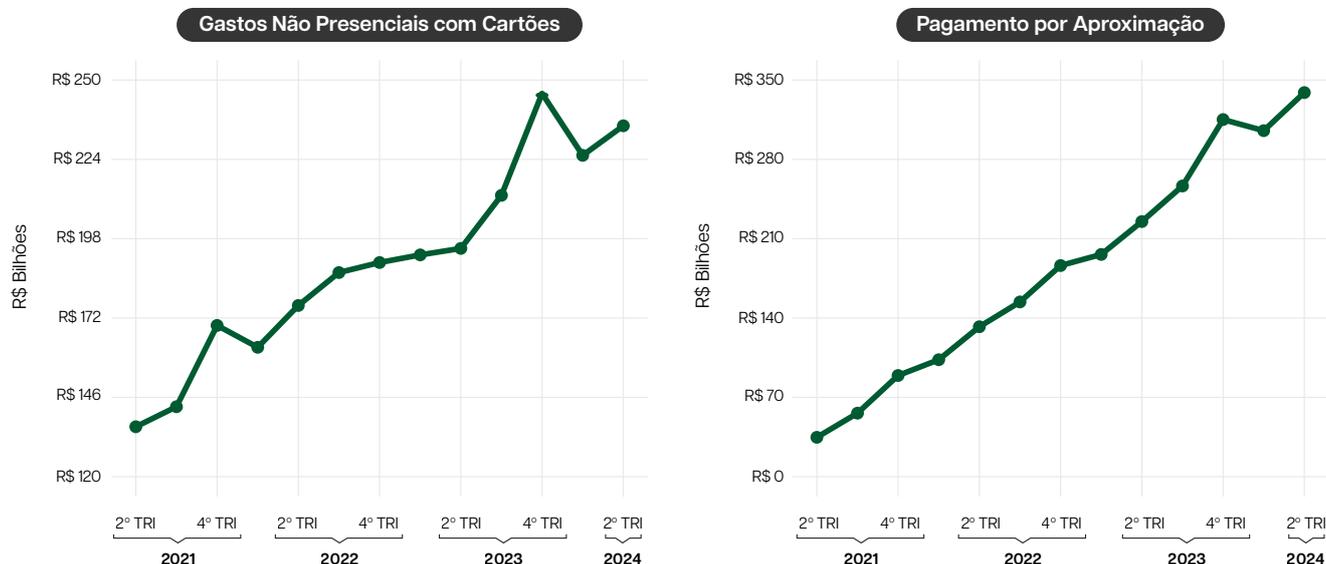
Embora o programa federal “Desenrola Brasil” tenha contribuído de maneira significativa para a redução da inadimplência entre famílias de baixa renda, o recente aumento no endividamento indica que ainda serão necessários mais meses para confirmar a sustentabilidade financeira de-

corrente dessa política. Além das questões econômicas gerais, um desafio para a indústria de cartões é promover o uso responsável do crédito, incentivando seu crescimento paralelo à educação financeira e à promoção da cidadania. Isso é fundamental para garantir que os cidadãos brasileiros utilizem o produto de forma consciente, sem comprometer sua estabilidade financeira e mantendo níveis saudáveis de inadimplência. A indústria de cartões deve buscar um equilíbrio entre crescimento, educação financeira e cidadania, assegurando uma trajetória positiva tanto na inadimplência quanto no uso responsável de modalidades sem juros.

Como uma análise final deste relatório sobre o mercado de pagamentos no país, a **Figura 6** atualiza os dados que demonstram que o aumento no uso de cartões pelos brasileiros tem contribu-

ído para a digitalização dos meios de pagamento. Essa expansão está promovendo tanto as compras *online* (gastos não presenciais) quanto as compras por aproximação (*contactless*):

**Figura 6: Gastos não presenciais e pagamento por aproximação**



Fonte: ABCEC

Em relação às compras não presenciais, foram movimentados R\$460,3 milhões em transações com o destaque para o crescimento do volume em operações de crédito (19,9%). O crescimento total também foi influenciado pelo crescimento do cartão de débito (+15,5%) em compras *online*, realizadas em plataformas de *e-commerce* e aplicativos, o que chama a atenção para o movimento de digitalização do cartão de débito. No caso do cartão pré-pago, o crescimento foi de 13,3%.

Outra notável tendência na digitalização da economia brasileira, impulsionada pelo aumento no uso de cartões, é a crescente adoção de pagamentos por aproximação, também conhecidos como *contactless*. No primeiro semestre de 2024, esse método de pagamento registrou transações no valor de aproximadamente R\$ 644 bilhões, representando um crescimento de 53% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Novamente, ressalta-se os dados de utilização do débito, com crescimento de 52,5%. A popularidade e confiança nos de pagamento por aproximação beneficia tanto os consumidores quanto os comerciantes, proporcionando maior rapidez, conveniência e segurança.



Um aspecto notável das transações por aproximação é o recente aumento no *ticket* médio das transações. Em 2024, o *ticket* médio para compras *contactless* com cartão de crédito foi de R\$91,58, representando um aumento de aproximadamente 11,6% em relação ao valor médio geral dessa modalidade. Essa tendência também é observada nas compras realizadas com cartão de débito e pré-pago, que registraram um aumento médio de cerca de 5,8% e 6,6%, respectivamente.

Os dados indicam que a tecnologia permanece mais usada para pagamentos de valores menores, principalmente devido à comodidade de não exigir a inserção de senhas para essas transações. Considerando que senhas são requeridas para transações de valores mais elevados por questões de segurança, ainda existe um incentivo para a escolha dessa modalidade especialmente para compras de menor valor, mas o aumento do *ticket* médio também mostra que o brasileiro parece estar mais confiante nos pagamentos por aproximação para valores um pouco maiores.



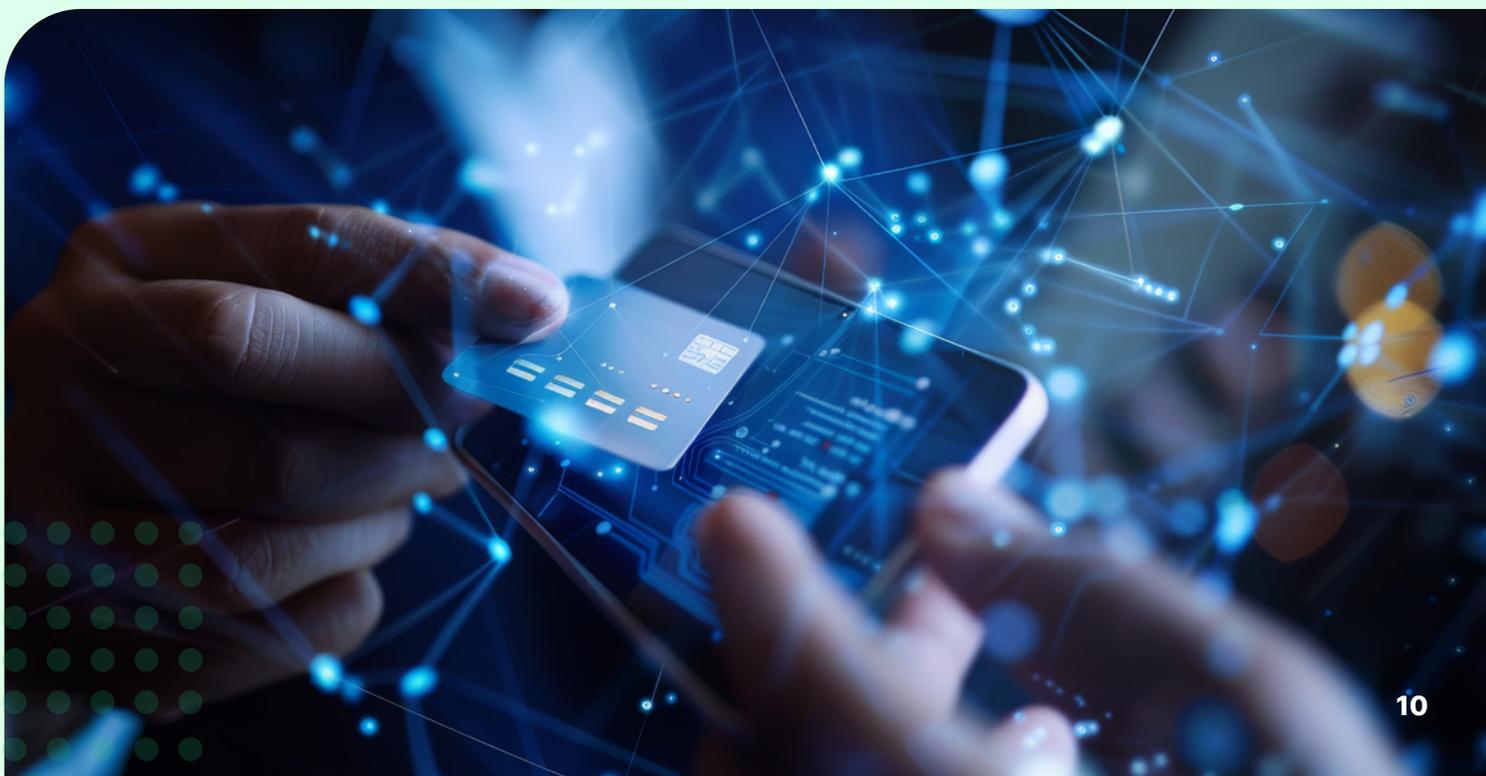
# Conclusão

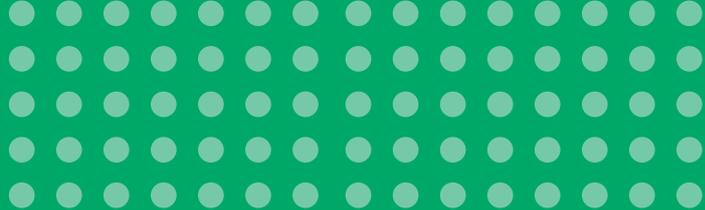
No presente relatório, em que apresentamos uma visão geral do mercado de pagamentos no Brasil ao longo do quarto trimestre de 2023 e um balanço do ano, pudemos observar a consolidação de uma tendência apontada reiteradamente nas edições anteriores: a crescente digitalização da economia brasileira. Em especial pelo aumento do uso do Pix e dos cartões, sobretudo nas modalidades não presenciais (*online*) e por aproximação (*contactless*), reforçando que os brasileiros estão optando cada vez mais por movimentações e transferências em formatos digitais, impulsionando a diversificação de métodos de pagamentos no país.

Um destaque desta edição é o contínuo crescimento do Pix mesmo após 3 anos da sua implementação. O volume de transações mensais via Pix registrou um aumento de cerca de 58,5% em dez/23, com relação a dez/22. O *ticket* médio da modalidade registrou sua baixa histórica em dez/23 (R\$ 397 por transação). Esse cenário indica uma utilização cada vez mais cotidiana do Pix, que já é o principal meio de transferências entre pessoas físicas no país e vem ganhando cada vez mais tração como um meio de pagamento. O aumento do uso do Pix *P2B* no período está fortemente associado à expansão do número de recebedores PJ distintos (+30% em 2023) e ao aumento da quantidade de transações via Pix feitas por *QR Code* (+213%, dez/23

vs dez/22), em especial as feitas por “*QR Code Dinâmico*”, quando o código é gerado através das “*maquininhas*”, (+238%, dez/23 vs dez/22). As transações via *QR Code* proporcionam mais rapidez, comodidade e segurança, facilitando o pagamento via Pix.

Também chama atenção o aumento de compras com cartão nas modalidades *online* (+13% em 2023) e *contactless* (+70% em 2023). A modalidade *contactless*, assim como o Pix, apresentou, além de crescimento do uso, redução do *ticket* médio (-37% em 2023), reforçando o crescimento de popularidade desse método, que representou, em 2023, mais de 50% do total de transações presenciais realizadas com cartões. De forma geral, ao longo de 2023, os cartões mantiveram sua participação no total do mercado *P2B*, além de um aumento de cerca de 10% no volume de compras realizadas com cartões e a marca de expressivos 115 milhões de pagamentos diários com cartão. O aumento do volume transacionado no último trimestre do ano pode estar relacionado a melhora do quadro macroeconômico (baixo desemprego, transferências de renda, aumento do salário mínimo real e queda da Selic), que também influencia a queda observada de 0,5 p.p. na inadimplência do cartão de crédito em dez/23 e o aumento do uso de modalidades sobre as quais não incidem juros em relação às que cobram juros.





**Diagramação:**

Gabriel Madeira

**Conteúdo:**

Stela Teles

Morgana Tolentino

Guilherme Vergara

Rômulo Carvalho

Mais informações: [contato@institutopropague.org](mailto:contato@institutopropague.org)



instituto

**Propague**

**stone**